



## FEMINISMO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO TEMAS PARA CRIANÇAS?

JÉSSICA CORRÊA RIBEIRO<sup>1</sup>; CRISTINA MARIA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1- [jessicacorrib@gmail.com](mailto:jessicacorrib@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3- [cris.rosa.ufpel@hotmail.com](mailto:cris.rosa.ufpel@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com a investigação busco identificar a compreensão de alunos acerca de um acervo literário cujo foco é o feminismo e violência contra a mulher. Objetivo entender como os alunos se relacionam com o grupo de livros selecionados em pesquisa que desenvolvi em 2019-2020, intitulada “Há livros para meninas na sala de leitura Erico Verissimo?”. O foco é adquirir e disponibilizar subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem os estudantes de Pedagogia e os professores que atuam em escolas quando tratar do feminismo e da violência contra a mulher.

Segundo GARCIA (2009) “o feminismo se articula como filosofia política, e ao mesmo tempo, como movimento social”. Desse modo, é importante observar que o feminismo se encontra no cotidiano das relações humanas. No entanto, no ambiente escolar ainda existe um receio quanto ao fato de se utilizar esta temática, possivelmente por construções históricas e sociais presentes na história da formação e do exercício docente. De fato, ainda existe muito para se conhecer e questionar sobre o feminismo, mas é imprescindível que se aborde essa temática na escola, especialmente com as meninas, por serem elas as primeiras vítimas da violência contra a mulher no Brasil. Segundo BEAUVOIR (1967, p.30) “Tudo contribui para confirmar essa hierarquia aos olhos da menina. Sua cultura histórica, literária, as canções, as lendas com que a embalam são uma exaltação do homem”. Realizar leituras literárias que apresentem protagonistas mulheres sugere, informa e confirma às meninas que existe um lugar para elas, um lugar que não precisa mais ser idealizado.

Fenômeno caracterizado “por um constante e reiterado desrespeito ao outro”, a violência contra a mulher deve ser pautada na escola, de acordo com ROSA (2017). A pesquisadora afirma que é urgente e necessária a reflexão sobre esta temática e indica que a Literatura pode ser um interessante instrumento para que discussões sobre esse tema, que é de todos, sejam desencadeadas. Assim, elenca entre títulos interessantes a serem lidos, alguns dos contos clássicos. Eles trazem informações, sutilezas, insinuações e, ao serem fruídos, propõem pensar sobre a condição humana e a condição da mulher, independente de época e lugar. Um deles, o conto grafado por Charles Perrault em 1697, *Chapeuzinho Vermelho*, é considerado um poderoso alerta a meninas desde então (ROSA, 2017).

Em uma obra interface entre a Psicanálise e a Literatura intitulada *Fadas no Divã*, os autores Diana e Mário Corso (2006) avaliaram os impactos dos contos de fadas na construção dos sujeitos. Na mesma rota, QUEIRÓS (2009), defende que a Literatura “possibilita ao leitor dobrar-se sobre si mesmo e estabelecer uma prosa entre o real e o idealizado”. Ou seja, os alertas e denúncias que a literatura realiza, são fundamentais para as compreensões de si e do outro. Para ROSA (2017) “ao escolhermos uma obra a ser lida para nossas crianças em casa ou na escola, um grupo importante de critérios precisam ser considerados, entre eles,

autoria, gênero, ilustrador, quantidade e qualidade do texto e até temas que podem desencadear indagações e diálogos acalorados”. Os critérios são fundamentais para a construção e desenvolvimento da interlocução e facilitam no processo de procura de acervo.

Estrutura acadêmica vinculada ao GELL – Grupo de Estudos em Leitura Literária da Faculdade de Educação da UFPel e apoiada pelo PET Educação –, a Sala de Leitura Érico Veríssimo está localizada no CCSH. É um ambiente de aprendizagens significativas e local pelo qual transitam professores e estudantes de vários cursos, entre eles, a Licenciatura em Pedagogia. Assim, ao realizar a pesquisa imagino facilitar a interação com o acervo que é amplo.

Repletas de questionamentos e receios, as temáticas da violência de gênero, feminismo e empoderamento feminino demandam suporte teórico e mediação, o que pode ser feito a partir de: **a)** sujeitos (estudantes, pesquisadores, professores, familiares); **b)** obras adequadas, que apoiem o diálogo reflexivo e o tornem mais atraente e eficaz; **c)** conversa dirigida sobre a temática central.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é descrita por Minayo (1994, p. 16) como a confluência de “concepções teóricas de abordagem”, “conjunto de técnicas” que possibilitam a observação e análise da realidade e a influência do “potencial criativo do investigador”. Para a autora, a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares” e se preocupa com “um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1994, p. 21). De acordo com essa abordagem, inicialmente empreendi uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos da temática escolhida. Pretendia tornar mais consistentes as concepções teóricas disponíveis sobre o feminismo e a violência contra a mulher.

Logo depois, integrando o conjunto de procedimentos, selecionei na SLEV um grupo de aproximadamente trinta títulos – *corpus inicial* – que mencionassem a temática do feminismo e/ou a violência contra a mulher. Ao apresentar os títulos ao grupo PET Educação, lemos juntos e escolhemos um título correspondente a cada ano do Ensino Fundamental (ou para crianças entre quatro e quatorze anos), compondo assim um acervo (*corpus final*) com onze obras literárias.

Em 2020, procedi a leitura de todas as obras escolhidas e elenquei elementos nelas que pudessem dirigir ou desencadear os diálogos com as crianças. Como exemplo, cito a obra tal e uma ou duas questões que pensei antes, durante ou depois da leitura da obra.

E, 2021, com a instabilidade na oferta de ensino (presencial/remoto) ainda não foi possível realizar a leitura dos livros selecionados previamente, mas essa é a intenção. Assim, penso ter, ao fim do ano letivo, um grupo de informações que complementem a investigação ou que a remetam para mais e melhores interações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa surge com a necessidade de discussão sobre a temática do feminismo, além de possibilitar um apoio pedagógico aos estudantes e professores para que tenham consigo um acervo literário que aborde essa temática além de fornecer subsídios para discussões criteriosas acerca do tema. Ao selecionar livros a serem utilizados em práticas de leitura nas escolas, a discussão a respeito do que devia estar inserido na lista foi ampla e apaixonada. Os onze títulos selecionados e seus autores, organizados em ordem crescente de



idade (4 aos 14 anos) foram: 1) *Maria vai com as outras*, de Sylvia Orthof; 2) *O cabelo de Lelé*, de Valéria Belém; 3) *Orie*, de Lúcia Hiratsuka; 4) *Teresinha e Gabriela*, de Ruth Rocha; 5) *Suriléa-mãe-monstrinha*, de Lia Zats; 6) *Chapeuzinho Vermelho*, de Charles Perrault; 7) *Flora*, de Bartolomeu Campos de Queirós; 8) *Marieta Julieta Raimunda da Selva Amazônica da Silva e Sousa*, de Mariana Massarani; 9) *50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer*, de Débora Thomé; 10) *Pele de Asno*, de Charles Perrault; 11) *Eu Sou Malala*, de Malala Yousafzai.

Entre as questões que criei, a partir da releitura de cada uma das obras que integram o acervo acima estão: O que mais chamou tua atenção nessa leitura? Te identificas com os personagens principais? Por que? No lugar da personagem, o que farias?

Como recurso para as práticas de leitura nas escolas, irei utilizar bonecas feitas de pano que representam as protagonistas das histórias.

Como resultados, ainda, almejo divulgar o resultado das leituras em eventos, no Blog do PET Educação (<http://peteducacao.blogspot.com/>) e torná-lo disponível para leitura na SLEV – Sala de Leitura Érico Veríssimo. E, por que não pensar em formações específicas para cada uma das onze obras selecionadas tendo como público alvo professores em formação, professores da rede pública e privada de pelotas e estagiários?

#### 4. CONCLUSÕES

Ao realizar a pesquisa e formar a lista com onze títulos, pude concluir que existem livros de qualidade literária para serem lidos e problematizados. Nas obras selecionadas, temas como autoestima, aceitação, crescimento, empoderamento, a mulher na sociedade, violência contra a mulher, ser mulher profissional, histórias de mulheres, para mulheres, assédio moral/emocional e direitos e feminismo aparecem sutil ou abundantemente e, em alguns casos, desde o título.

Os estudantes de Pedagogia e os professores que já estão nas redes de ensino públicas e privadas relatam grande dificuldade em encontrar um acervo para trabalhar com a temática do feminismo. Por isso, a importância de se realizar uma pesquisa com esse foco. Penso que um trabalho de análise possibilite a compreensão e exploração de títulos literários e seus desdobramentos na escola, com as crianças. Acredito que essa lista e os possíveis procedimentos a partir da leitura das obras irá proporcionar auxílio e reflexão aos estudantes e professores, além de possibilitar uma leitura prazerosa e rica para futuras discussões.

É importante ressaltar que os livros por si só já geram problematizações. No entanto, é necessário que o leitor reflita e questione durante sua prática de leitura para que assim haja uma interação e um diálogo prazeroso. Creio que a pesquisa irá gerar um momento literário magnífico para o leitor e seus ouvintes, pois a literatura é um instrumento, tanto para deleite, quanto para reflexões de si e do outro, por isso a importância de ter perguntas norteadoras que visam dar início, após as leituras, as discussões a cerca do tema e sua importância.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Manifesto por um Brasil Literário**. Página Oficial. Acesso em 02/09/2019. Disponível em: <http://www.brasilliterario.org.br/>



ROSA, Cristina Maria. **Critérios de escolha e de relevância de obras literárias infantis: um estudo.** 07 de Novembro de 2018. Acesso em 02/09/2019. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=livros+para+aprender+a+ser+e+gostar+dos+outros>

ROSA, Cristina Maria. **Maus-tratos emocionais e violência “benévola”: O que a literatura tem a nos dizer sobre o tema?** 07 de Novembro de 2018. Acesso em 02/09/2019. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/search?q=literatura+e+maus+tratos>

ORTHOF, Sylvia. **Maria vai com as outras.** 21ed. São Paulo: Ática, 2005.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê.** IBEP. 1ºed. São Paulo, 2012.

DÉBORA, Thomé. **50 brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer.** 1ºed. Galera. Rio de Janeiro, 2017.

YOUSAFZAI, Malala. **Como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo.** Tradução: Alessandra Esteche. 3º ed. São Paulo, 2018.

QUEIRÓS, Bartolomeu campos de. **Flora.** Ilustrações: Ellen Pestilli. 2 ed. São Paulo: Global, 2009.

HIRATSUKA, Lúcia. **Orie.** 1 ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias.** Ilustrações: Adalberto Cornavaca. 2 ed. São Paulo: Salamandra, 1999.

ZATZ, Lia. **Suriléa-mãe-monstrinha.** Ilustrações: Eva Furnari. São Paulo: Callis, 2005.

**Contos de Fadas:** de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Apresentação: Ana Maria Machado; tradução Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MASSARANI, Mariana. **Marieta Julieta Raimunda da Selva Amazônica da Silva e Souza.** 2 ed. Rio de Janeiro: Manati, 2008.

GARCIA, Carla Cristina. **Uma breve história do feminismo.** 1 ed. São Paulo: Claridade, 2011.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo sexo: A experiência vivida.** São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.